

# **Empresa Júnior: uma Cultura Empreendedora Capaz de Fortalecer o Elo Entre Universidade e Comunidade**

**Sandra Suely Rafael**

Aluna do curso de Administração da Universidade Severino  
Sombra, Campus Maricá  
sandluh@yahoo.com.br

**Luiza Rodrigues de Oliveira**

Professora do curso de Administração da Universidade Severino  
Sombra, Campus Maricá  
luiza.oliveira@gmail.com

***Resumo:** A pesquisa que ora se propõe, tem por objetivo, em linhas gerais, analisar a importância de uma empresa júnior e sua relação com a comunidade em que se insere. Para tanto, desenvolve-se um estudo que pretende apresentar um breve histórico do Laboratório de Práticas de Administração Sociuss Soluções; verificar a relevância dos projetos desenvolvidos, de acordo com os objetivos do cenário investigado; identificar a relação que esses projetos mantêm com a comunidade maricaense. Utilizaram-se, especialmente, os seguintes referenciais teóricos: Matos (1997) e Britto (2008). Concluiu-se que a empresa júnior se atenta aos ideais do modelo crítico e pode ser um dos instrumentos para desenvolver o vínculo entre universidade e comunidade e entre ensino, pesquisa e extensão.*

***Palavras-chave:** Empresa Junior. Universidade. Administração.*

## **Junior Company: an Entrepreneurial Culture Able to Strengthen the Link Between University and Community**

***Abstract:** The research that is now proposed objective, in general, analyze the importance of a Junior Company for the Community in which it operates. To this end, it develops a study that aims to present a brief history of the Laboratory Management Practices Sociuss Solutions; check the relevance of the projects developed in accordance with the objectives of the scenario investigated, to identify the relationship that such projects have with the community Maricaense. Were used, especially, the following theoretical: Matos (1997) and Britto (2008). It was concluded that the Junior Company, is attentive to the ideals of critical model, can be an instrument to develop the link between the University and Community, between Teaching, Research and Extension.*

***Keywords:** Company Junior. University. Business administration.*

## **Introdução**

Neste artigo, procura-se analisar a importância de uma empresa júnior e sua contribuição para o desenvolvimento da comunidade na qual está inserida. O cenário escolhido foi a empresa da Universidade Severino Sombra, *Campus Maricá*, que recebe o nome de Laboratório de Práticas de Administração Sociuss Soluções, inaugurada oficialmente em 28 de abril de 2009 para consolidar as ações do curso de Administração em Maricá.

A empresa júnior surgiu na França, em 1967, na ESSEC (L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris) tendo como principal função contribuir com a prática profissional do estudante universitário (Matos, 1997).

Britto (2008, pp.19-20), diz que “a ideia de empresa júnior foi trazida ao Brasil em 1987 pela Câmara de Comércio França-Brasil, que publicou anúncios na mídia, convocando jovens interessados em implantar o conceito da faculdade no país”. O autor afirma que:

[...] as três primeiras empresas juniores brasileiras a serem criadas foram a Empresa Júnior da Fundação Getúlio Vargas – FGV; a Júnior da Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP; e a Júnior Poli Estudos, na Escola Politécnica da universidade de São Paulo – USP.

Segundo Matos (1997), a empresa júnior é uma organização sem fins lucrativos, gerida por estudantes de graduação, ou seja, uma organização ligada a uma Instituição de Ensino Superior. Na empresa júnior, os alunos aplicam na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O autor postula que, “os estudantes prestam serviços e desenvolvem projetos para empresas, entidades e para a sociedade em geral nas suas áreas de atuação, com o auxílio e supervisão de professores” (1997, p. 27).

A Administração é uma ciência que institui uma profissão e os acadêmicos necessitam de um espaço para complementarem e aplicarem o conhecimento discutido em sala de aula. Além de favorecer formação, a empresa júnior possibilita aos alunos estabelecer um elo com a universidade e a comunidade, por ser um espaço nucleador de atividades pertinentes à prática de Administração, que tem por objetivo a interação com o ambiente externo. A parceria da universidade por meio da empresa júnior e a comunidade pode se tornar uma forte estratégia para a formação do administrador e também uma fonte geradora de inovação.

A pergunta que norteia a elaboração deste artigo é: qual a importância de uma empresa júnior e como esta pode auxiliar o desenvolvimento da comunidade na qual está inserida?

Para discutir esta questão o estudo tem por objetivo refletir a relevância e os impactos de uma empresa júnior em relação à comunidade na qual está implantada. Para tanto, constituímos os seguintes objetivos específicos: apresentar um breve histórico do Laboratório de Práticas de Administração Sociuss Soluções com a finalidade de analisar o objetivo deste cenário e verificar a relevância dos projetos desenvolvidos de acordo com os objetivos do cenário investigado.

O tema da pesquisa tem importância para a área de Administração, porque sua finalidade é analisar como uma empresa júnior, também conhecida como incubadora, vem se constituindo. Este é um espaço importante de formação para o discente em Administração, haja vista que, ao estabelecer o vínculo universidade-comunidade, cumpre uma das competências apresentadas pelo MEC para o curso de Administração.

Art. 4.º O curso de graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão [ ] (MEC, 2003).

Desse modo, além de permitir entender a importância das empresas júnior, este estudo pode atrair a atenção dos acadêmicos de Administração para o desenvolvimento de pesquisas e projetos que possam agregar valor ao ambiente acadêmico e à comunidade.

## **Desenvolvimento teórico**

### **Aspectos históricos – um movimento mundial e nacional**

O conceito de empresa Júnior surgiu na França, em 1967, na ESSEC (L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris) com o intuito de proporcionar aos acadêmicos uma condição de colocar em prática os conhecimentos inerentes à profissão.

Em 1986, já existiam na França, mais de 100 empresas juniores. A ideia se disseminou por toda a Europa, e em 1990 foi criada a confederação europeia de empresas juniores a JADE (Junior Association for Development in Europe).

No Brasil, a ideia chegou no final dos anos 80, mediante a Câmara de Comércio França-Brasil. Os três primeiros cursos a criarem suas respectivas empresas foram os de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, o da FAAP – Fundação Álvaro Armando Penteadó e da Escola Politécnica da USP. As três empresas se formaram no ano de 1988 (Oliveira, 2004).

O surgimento da empresa Júnior, no Brasil está relacionado ao momento político do país – a abertura política, e a redemocratização depois de 20 anos de ditadura militar. Esta política de democratização está expressa na Constituição de 1988 e implica modificações em vários setores da sociedade. Em relação à educação superior, começou-se a instituir a preocupação com os vínculos universidade-comunidade, o que favoreceu a afirmação da empresa júnior como espaço importante de ensino, extensão e pesquisa nas instituições de ensino superior. A empresa júnior no Brasil vem se configurando não apenas como um laboratório de exercício da prática profissional, mas como espaço de construção de vínculos entre o saber acadêmico e a comunidade.

Da Educação Superior

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos

que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, CF, 1988).

Percebe-se que os incisos VI e VII da Constituição Brasileira tratam da relação universidade-comunidade com evidência na participação popular. O vínculo do saber acadêmico com o popular tornou-se condição a partir da abertura política, pois a população começou a ser chamada a participar das discussões políticas e das práticas sociais, já que nas décadas de 60, 70 e 80 esteve à margem no decorrer da ditadura militar. Uma das formas de garantir essa participação é por meio do vínculo universidade-comunidade.

Esta relação também é citada e valorizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração, Bacharelado, no seu Art. 8.º:

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade (DOU n.º 137, seção 01 de 19/07/2005. <http://www.facp.com.br/graduacao/DCNAdministracao.pdf>).

As ações de extensão junto à comunidade permitem ao aluno, futuro gestor, inserir-se no contexto socioeconômico e cultural, o que lhe traz a possibilidade de mapear as demandas da localidade e não só de prever, mas de se antecipar a possíveis mudanças. Muitos são os exemplos a partir dos quais a empresa júnior tem sido desenvolvida (Fernandes e Cantele, s/d; Santana e Santos, 2009).

Mediante a realização de projetos e serviços à comunidade, a empresa júnior possibilita aos alunos o desenvolvimento profissional e o contato profissional com o mercado, além de servir como *feed back* para a instituição dos conhecimentos teóricos aplicados em sala de aula.

De acordo com Matos (1997, p. 82), a empresa júnior enquadra-se mais perfeitamente como instrumento de extensão universitária, já que atende de maneira ampla às duas missões básicas da universidade: tanto serve como veículo ágil de comunicação com a sociedade, repassando-lhe conhecimentos básicos, quanto se coloca como importante canal de transferência de conhecimentos extracurriculares para estudantes universitários, a partir do desenvolvimento de projetos ou da participação em sua estrutura.

A empresa júnior também deve atuar no desenvolvimento da sociedade na qual está inserida, e isto poderá ser alcançado por meio de projetos ou serviços para micro e pequenas empresas. Com relação ao curso de Administração esta participação poderá acontecer sob a forma de serviços de consultoria, em parceria com os professores da Instituição.

## **Metodologia**

### **Tipo de Pesquisa**

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois analisa um fenômeno social nas práticas de uma empresa júnior. A pesquisa tem método monográfico, do tipo estudo de caso, segundo as determinações de Goldenberg (2007).

### **Cenário**

O objeto de estudo desta pesquisa é a empresa júnior da Universidade Severino Sombra, Campus Maricá: também conhecida como Laboratório de Práticas de Administração Sociuss Soluções Sociuss, da qual a pesquisadora faz parte como gerente de Recursos Humanos.

### **Os documentos analisados**

Os documentos analisados são o diário de campo da pesquisadora<sup>1</sup>, o PPC (Projeto Pedagógico de Cursos) do curso de Administração e alguns dos projetos desenvolvidos pelo Laboratório de Práticas de Administração Sociuss Soluções.

### **Análise de Dados**

No caso da análise de documentos recorre-se, geralmente, a uma técnica de análise do discurso gerado pelo levantamento de dados em um documento. Na pesquisa realizada, a técnica de análise dos dados é a denominada Análise de Conteúdo:

Conjunto de técnicas de investigação científica utilizadas em ciências humanas, caracterizadas pela análise de dados lingüísticos. [...] Normalmente, nesse tipo de análise, os elementos fundamentais da comunicação são identificados, numerados e categorizados. Posteriormente as categorias encontradas são analisadas face a uma teoria específica (Appolinário, 2009: 27).

### **Análise de dados 1: Histórico e Missão da Sociuss Soluções**

Hoje o intuito do Laboratório de Práticas de Administração Sociuss Soluções é ser um laboratório em que os alunos possam desenvolver atividades práticas da administração inerentes a uma organização, além de se constituir como espaço nucleador da pesquisa em Administração na USS-Maricá (Diário de Campo).

E para isso conta com alunos como gestores e membros efetivos, atuando sob a orientação direta do professor: Rafael Piran e do coordenador do curso de Administração Gualter Veras Junior (Diário de Campo).

Atualmente o corpo de gestores é formado por cinco membros: um gerente-líder, um gerente de marketing, um gerente financeiro, um gerente administrativo e um gerente de Recursos Humanos (Diário de Campo).

Recentemente, o Laboratório de Práticas de Administração Sociuss Soluções passa por um processo de mudança organizacional com reflexos, como é de se esperar, na mudança da sua cultura organizacional, pois o seu desenho e a sua estrutura organizacional não se mostram adequados aos encargos decorrentes da sua missão futura (pesquisa, consultoria, cursos de extensão). Dessa forma, ocorre, no momento, uma ampliação dos cargos e funções da LPA Sociuss Soluções, bem como da sua estrutura organizacional. A estrutura que está sendo implementada é matricial, em face da necessidade de agilidade e flexibilidade nas suas ações (PPC do curso de Administração).

Desde a sua criação, o LPA Sociuss Soluções já desenvolveu um grande número de projetos e vem prestando serviços relevantes não apenas à comunidade maricaense, mas ao curso de graduação em Administração e à própria USS (Diário de Campo).

Missão do LPA Sociuss Soluções: Capacitar os alunos e os munícipes à prática de ações inovadoras, éticas e sustentáveis, para que possam transformar, favoravelmente, o contexto socioeconômicoambiental da microrregião dos Lagos (PPC do curso de Administração).

Os índices linguísticos que aparecem no documento analisado - PPC do curso de Administração – USS – Maricá – acerca da empresa júnior podem ser interpretados da seguinte maneira: a missão da empresa júnior é caracterizada por uma ambiguidade, pois apresenta índices que revelam conservadorismo em relação à educação, como revelado na finalidade de capacitar alunos.

Este objetivo significa habilitar, no sentido de convencer e persuadir, o que é representativo de um modelo de educação comportamentalista que enfatiza a aprendizagem como sendo a relação entre aquele que aprende e os estímulos recebidos de forma passiva, com o objetivo apenas de mudanças de comportamento. Isto não favorece o vínculo entre a universidade e a comunidade, pois o saber, neste modelo, está concentrado no discurso do representante do saber acadêmico, no caso o professor, o pesquisador; o que acaba por gerar apenas a aplicação desse saber na comunidade, sem interação.

No entanto, também foram encontrados na mesma definição índices que revelam um discurso mais crítico como o de ‘transformar o contexto socioeconômicoambiental’, pois transformação é um índice linguístico que representa mudança de estado, conversão. E o vínculo com as questões sociais, econômicas e ambientais gera uma perspectiva de contextualização para o fato administrativo.

Esta ambiguidade é esperada, pois o discurso transformador é recente no Brasil e foi instituído, sobretudo, com a abertura política, após a ditadura militar. Percebe-se que o movimento de criação das empresas júnior no Brasil se dá em 1988, quando tem início o processo de redemocratização do país, momento em que a população é chamada a participar de decisões. Nesta fase, a participação popular é esperada com o intuito de dar início a um processo de transformação, hoje é observado na interação entre o saber acadêmico e o saber popular, que acontece no vínculo universidade-comunidade.

O vínculo com a pesquisa relatado no Diário de Campo da pesquisadora é fundamental, pois se a opção for por práticas de pesquisa participante, que tem por objetivo realizar pesquisas a partir da demanda das populações, a relação com o discurso crítico, transformador poderá ser mais facilmente garantido, pois a empresa júnior ora analisada realizará seus projetos a partir da demanda da população da comunidade na qual está inserida, o que favorece o vínculo tão procurado entre a universidade e a comunidade, entre a pesquisa e a extensão.

## **Análise de dados 2: Projetos do Laboratório de Práticas de Administração Sociuss Soluções**

Nos últimos anos, o curso de Graduação em Administração, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e do Laboratório de Práticas de Administração Sociuss Soluções, tem oferecido uma ampla gama de cursos de curta duração, com carga horária de 16h. Estes cursos têm como público-alvo os municípios das cidades do entorno e os alunos do Campus Maricá. Este projeto é conhecido como Curso de Férias e já conta com a participação efetiva da comunidade maricaense. Neste projeto, os colaboradores exercitam as etapas de construção de um projeto, que compreende em: escolha dos cursos; definição de datas (início e fim do curso); seleção de professores; escolha de meios de divulgação; patrocínio; preparação da arte; impressão de material (panfletos); divulgação; inscrições; corte dos cursos; início do curso; fim do curso; entrega dos certificados; fechamento (relatórios, prestação de contas, lucro). [...] Ao realizarmos a pesquisa de opinião no final do curso, temos um feedback da comunidade, que nos possibilita um aprimoramento no próximo projeto (Diário de campo).

Outro projeto que também já foi implantado é o curso de extensão, que, voltado para a comunidade acadêmica, auxilia num contato mais intenso com áreas pertinentes à Administração e cujo objetivo é contribuir na escolha da especialização, além de fornecer carga horária de 30h, o que auxilia os graduandos no cumprimento das 300 horas de atividade complementar, condição para a colação de grau na universidade (Diário de campo).

O objetivo do curso de férias no início do projeto era oferecer cursos de curta duração e pudessem atender à comunidade, porém em visão ainda conservadora. [...] Hoje o intuito é ouvir a comunidade, perceber as demandas que esta possui e ministrar cursos que estejam de acordo com a realidade do município, numa visão transformadora, que objetiva a interação da universidade com o contexto socioeconômico e ambiental da população. O objetivo também é convidar a comunidade a se inserir na universidade. Neste caso, o Projeto Curso de Férias se consolidou, de forma, que a comunidade, tem, a cada semestre, a realização do projeto. Há clientes assíduos, alguns destes, a cursar, hoje, universidade e até a fazer parte do quadro de colaboradores do Laboratório de Práticas de Administração Sociuss Soluções. Ambos os projetos indicam uma proposta transformadora, cujo objetivo é levar conhecimento à comunidade. Os cursos ultimamente estão voltados às necessidades do município, e atualmente, com o advento do Complexo Petroquímico de Itaboraí e da possível criação do Porto de Jaconé, a tendência é que, nos próximos projetos, a demanda por cursos deverá se voltar a oferecer conhecimento destas áreas à comunidade (Diário de campo).

Percebe-se que existe atualmente, uma preocupação da empresa júnior em buscar o vínculo com a comunidade. Pode-se identificar esta afirmação a partir dos seguintes índices linguísticos “[...] o objetivo do Curso de Férias no início [...] era oferecer cursos [...] que pudessem atender à comunidade [...] hoje o intuito é ouvir a comunidade”. Os verbos expressos no Diário de Campo da pesquisadora *atender* e *ouvir* denotam concepções de práticas de extensão e de pesquisa diferentes: atender tem finalidade assistencialista, portanto, conservadora; já “ouvir a comunidade” traz a marca da concepção transformadora e crítica que tem passado o discurso das ações de extensão universitária.

## **Discussão**

Mediante este artigo, pode-se discutir que, além de um espaço nucleador de práticas de Administração, a empresa júnior pode contribuir, de forma significativa, no desenvolvimento da comunidade, na qual está inserida.

O LPA Sociuss Soluções, ao implantar o Curso de Férias, começava a criar este espaço de interação com a comunidade. Primeiramente, os cursos apresentavam uma proposta conservadora, eram oferecidos em um contexto geral apenas de aplicação dos resultados da pesquisa na universidade, e na sua maioria, eram voltados para cuidados pessoais, trabalhos manuais e não buscavam interação com o ambiente externo. Atualmente, a partir de uma nova gestão, da implementação de um PPC, embora ainda ambíguo, mas que traz a cultura da transformação social, da coordenação do professor Gualter Veras e da orientação do professor Rafael Piran, o discurso da LPA Sociuss Soluções começou a mudar. Passou-se a adotar uma proposta transformadora, na qual se faz necessária uma análise das demandas da comunidade para que a universidade e o LPA Sociuss Soluções possam contribuir, de forma significativa, com este processo de interação e de transformação. É preciso deixar claro que a comunidade a qual se faz referência, é, tanto a comunidade do entorno da universidade quanto a própria comunidade interna: alunos, professores e funcionários.

No próximo semestre o LPA Sociuss Soluções pretende, por meio dos seus colaboradores, iniciar um estudo mais complexo de demandas, com aplicação de questionários à comunidade, e com a participação dos acadêmicos no processo de tabulação de dados.

Este estudo pretende traçar um perfil socioeconômico atualizado do município, o que poderá auxiliar os futuros gestores com relação à sua colocação no mercado de trabalho. Servirá de bússola ainda aos micro e pequenos empresários da comunidade.

Além disso, pretende-se associar a extensão à pesquisa, a partir de práticas de pesquisa participante, na busca de realizar pesquisa diagnóstica acerca de uma comunidade, ouvindo seus atores, para, a partir dos resultados, contribuir na resolução de problemas.

Para tanto, a pesquisa realizada por Mello e Outros (1998) é emblemática, pois revela o passo a passo necessário ao estabelecimento desse tipo de pesquisa-intervenção, constituindo-se como excelente modelo para ações de pesquisa associadas às ações de extensão.



O trabalho se desenvolveu mediante pesquisa participante (PP), cuja abordagem processual de articulação de um conhecer e agir contribui diretamente para resolução de problemas de interesse coletivo (Bortef, 1984; Brandão, 1984; Gajardo, 1986; Demo, 1989; Corcega, 1992; Laurell et al., 1992; Abbott et al., 1993; Hollanda, 1993; Mello, 1994, 1996; Mello et al. 1995; Cornwall & Jewkes, 1995). De caráter dialético emancipatório, essa metodologia tem como princípio fundamental uma forma de participação em que todos – pesquisadores e população – são sujeitos de um mesmo processo de exercício de cidadania objetivando transformação social. A forma de participação da comunidade foi do tipo colegiada, isto é, as pessoas da comunidade são designadas por suas entidades a juntarem-se e envolverem-se ativamente na pesquisa, em um processo mútuo de aprendizado e de controle sobre o desenvolvimento (Mello e Outros, 1998, p. 585).

Portanto, pode-se ter como resultado final da pesquisa aqui relatada, a definição dos passos fundamentais para o estabelecimento do vínculo entre pesquisa e extensão de forma crítica:

- . análise das demandas da comunidade;
- . escuta dos atores da comunidade a partir de ações colegiadas;
- . construção de projetos de intervenção (no caso específico da instituição analisadas, projetos voltados para o fato administrativo);
- . estabelecimento de metas iniciais. Outras metas poderão surgir a partir do desenvolvimento dos projetos.

### **Considerações Finais**

Entende-se que a empresa júnior pode contribuir de forma significativa para a formação do futuro administrador, com prestação de serviço de consultoria às micro, pequenas e médias empresas; proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de potencializar a criatividade do aluno mediante estudo de casos, o que o coloca diante do mercado de trabalho, e isso se torna vantagem frente à competitividade existente no universo corporativo.

Mas, sobretudo, pode-se, ao associar universidade e comunidade, auxiliar na formação do aluno para atuar a partir de um discurso e de práticas mais críticas, comprometidas com a questão social, o que perpassa a prática de qualquer profissional. O vínculo deixa de ser apenas entre pesquisa e extensão e passa a incluir as ações de ensino, atendendo, dessa forma, à verdadeira tríade da universidade – ensino, pesquisa e extensão.

## **Notas**

- 1 O diário de campo é um instrumento próprio de pesquisas em ciências humanas e sociais, oriundo da Antropologia, e tem por objetivo relatar o cenário da pesquisa a partir do discurso do próprio pesquisador. Este instrumento tem muito valor em um cenário como o desta pesquisa, em que não há registros de documentos acerca da história do cenário.
- 2 Trata-se de recortes do Diário de Campo da pesquisadora, uma das autoras do artigo.

## **Referências**

- Appolinário. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.
- Britto, M. Celeiros de Talentos. Empreendedor, pp.18-25, fevereiro de 2008, ano 14, n.º 160.
- Fernandes, N. e Cantele, M. Empresa júnior: uma opção na prestação de serviços à comunidade. IN: <http://www.pp.ufu.br/trabalhos/32.pdf>. Data e hora de acesso: 20 de abril de 2012, 10h32
- Goldenberg, M. A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10.ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2007.
- Matos, F. de. A empresa júnior no Brasil e no mundo. São Paulo: Ed Martin Claret, 1997.
- MEC. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. [http://www.facp.com.br/graduacao/DCNAd\\_ministracao.pdf](http://www.facp.com.br/graduacao/DCNAd_ministracao.pdf) Data e hora de acesso: 28 de maio de 2012 19h15
- Melo, D. Promoção à saúde e educação: diagnóstico de saneamento através da pesquisa participante articulada à educação popular (Distrito São João dos Queiróz, Quixadá, Ceará, Brasil). Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(3): 583-595, jul-set, 1998.
- Oliveira, E. M. Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias. Tese de Doutorado. UNESP. São Paulo: 2004.
- Santana, C. e Santos, E.F. A participação da empresa júnior na formação dos alunos de Ciências Contábeis. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2009. IN: <http://ciencialivre.pro.br/media/6cf99c528ba4b3ecffff825afffd502.pdf>. Data e hora de acesso: 15 de abril de 2012 18h.